

AIDS E IGREJAS

O Brasil está entre os três principais países com maior incidência de Aids. Os primeiros casos no País surgiram em 1982, e o que era no início visto apenas como uma síndrome de imunodeficiência rapidamente se transformou numa epidemia, principalmente nos grandes centros urbanos, e o seu crescimento é preocupante. Entre 1982 e 1986, foram registrados 1.762 casos. Em 1997, o número de vítimas já havia chegado a 103.262.

Se no início falava-se de grupos de risco (homossexuais, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos), essa distinção perdeu a validade pois hoje a Aids atinge todos os setores e transformou o conjunto da sociedade em grupo de risco. Atualmente, a contaminação dá-se especialmente por meio de usuários de drogas e relações heterossexuais e atinge principalmente jovens e mulheres. Com isso, cresce também a transmissão perinatal, acompanhada de um número de nascimentos de crianças infectadas e de órfãos.

O crescimento da epidemia tem apresentado vários desafios às igre-

jas, pois a Aids não pode ser encarada apenas em seus aspectos clínicos. Na verdade, ela passou a ser um problema social que envolve vários campos como discriminação, preconceitos, direitos humanos e, conseqüentemente, os da pastoral e da ética.

Mas, como devem as igrejas enfrentar pastoralmente a questão? como acompanhar e apoiar os membros das igrejas que são soropositivos? como expressar solidariedade aos que, participantes ou não de uma comunidade cristã, são vítimas dos mais variados tipos de preconceitos e discriminação unicamente por terem sido infectados pelo HIV? como responder ecumenicamente a esses desafios?

Foi com o objetivo de auxiliar as igrejas a responderem a essas indagações que KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) decidiram unir esforços por meio do "Projeto Aids e Igrejas".

O projeto foi formalmente iniciado no final de 1995 com uma consulta nacional da qual participaram as igrejas-membros do Conic e do Con-

selho Latino-Americano de Igrejas (Clai). Elas reconheceram que têm um papel importante a desempenhar nas tarefas de prevenção e controle da epidemia, devido às suas atuações entre os diferentes segmentos da população e a suas presenças em todos os pontos do País. Além disso, essa "capilaridade" permite às igrejas conhecerem melhor os diversos segmentos da sociedade e, principalmente, as diferentes simbologias e valores que permeiam o universo cultural-religioso do Brasil. A consulta também decidiu sobre as linhas gerais e metodológicas do projeto.

O projeto tem-se concentrado na promoção de cursos, palestras e seminários para grupos de mulheres, jovens e adolescentes de diversas igrejas, além da publicação de artigos em revistas e jornais eclesiais. Dois suplementos do jornal "Contexto Pastoral" de KOINONIA, com tiragens de dez mil exemplares cada, também foram publicados.

Essas atividades se inserem nos objetivos específicos do projeto: sensibilizar as lideranças eclesiais quanto à necessidade de as igrejas agirem efetivamente na luta contra os preconceitos, a discriminação e marginalização de que são vítimas os portadores de HIV; e formar agentes multiplicadores nas igrejas, principalmente mulheres, jovens e adolescentes, que possam desenvolver trabalhos educativos de prevenção e de solidariedade aos soropositivos e suas famílias.

Passados estes primeiros três anos de desenvolvimento e consolidação do projeto, a próxima etapa será a formação de uma rede nacional de colaboradores, descentralizada por estados e regiões do País, com vistas a ampliar os serviços e apoios do projeto em nível nacional.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS – ABIA

Desde 1986, a ABIA vem atuando em relação à epidemia de HIV/AIDS no Brasil através de três principais frentes de trabalho: promoção de eventos, publicações e acompanhamento das políticas públicas de saúde relacionadas à AIDS. Nesta última a ABIA busca analisar tais políticas, tentando contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

Hoje, a ABIA integra organismos nacionais e internacionais, como o Latin American and Caribbean Council of AIDS Service Organizations (LACCASO), a Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG) e a Comissão de Cidadania e Reprodução (CCR).

ABIA

Av. Rio Branco, 43/22º andar - Centro
200090-003 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel. (021) 224 1654 Fax (021) 253 8495
E-mail: abia@ax.apc.org URL: <http://www.ibase.org.br/~abia>